

ANÁLISES PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ana Isabela Mafra¹

Ana Lucia Berno Bonassina²

Resumo: A Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma transversal no currículo. As práticas de ensino devem sensibilizar os envolvidos de forma intencional e objetiva, fomentando mudança de praxes. O objetivo desta pesquisa foi analisar as metodologias utilizadas por um docente do ensino fundamental no município de Navegantes-SC. A metodologia adotada foi a Análise de Conteúdo, tendo como material de estudo documentos escolares. Os resultados foram positivos e confirmaram as práticas de Educação Ambiental em alguns documentos, no entanto a temática não foi encontrada nos planos anuais. A pesquisa comprova a deficiência do sistema de ensino quanto ao ato de sensibilizar o discente.

Palavras-chave: Análise de Conteúdo; Plano Anual; Planos Semanais; Atividades Escolares.

Abstract: Environmental education must be worked across the curriculum. Teaching practices must sensitize those involved intentionally and objectively, encouraging change in practices. The objective of this research was to analyze the methodologies used by an elementary school teacher in the city of Navegantes-SC. The methodology adopted was Content Analysis, with school documents as study material. The results were positive and confirmed the environmental education practices in some documents, however the theme was not found in the annual plans. The research proves the deficiency of the education system regarding the act of sensitizing the student.

Keywords: Content Analysis; Annual Plan; Weekly Cloths; School Activities.

¹ Rede Estadual de Santa Catarina, Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina, E-mail: anaisamafra@gmail.com

² Instituto Federal do Paraná, E-mail: ana.bonassina@ifpr.edu.br

Introdução

Realizar atividades focadas na Educação Ambiental é uma forma de fomentar ações que diminuam os impactos negativos ao meio ambiente em que se vive, repensando, reutilizando, reciclando e minimizando possíveis efeitos deletérios.

Sensibilizar a sociedade com temáticas relacionadas à Educação Ambiental é essencial para informar e mostrar estratégias destinadas ao controle da degradação ambiental produzida pela sociedade.

Diante da realidade atual, se torna necessário envolver os estudantes em projetos de Educação Ambiental, para torná-los agentes de ações positivas, e, conseqüentemente sujeitos que procurem reduzir impactos negativos ao meio ambiente; não sendo somente ouvintes de informações, mas sim agentes de transformação.

A Educação Ambiental é condição fundamental para a formação do futuro cidadão, cabendo aos professores, capacitar os alunos incluindo nos planejamentos, conteúdos que abordem problemas e soluções socioambientais (LINS; FERNANDES, 2021, p. 126).

Esta pesquisa foi realizada para analisar as atividades voltadas às questões ambientais; a fim de verificar as metodologias usadas por um professor nas séries iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de refletir o quanto a atuação docente no ambiente de ensino-aprendizagem, pode colaborar com a preservação do meio ambiente.

Para Nunes Neto *et al.*, (2021, p.151) a inserção e o desenvolvimento de trabalhos de Educação Ambiental nas escolas se tornam elementos essenciais, ao trabalhar com questões que interferem diretamente na vida dos estudantes, proporcionando a sensibilização de todos os sujeitos, tornando-os aptos para atuar na realidade socioambiental. Nesse contexto, os estudantes são motivados a refletir sobre conhecimentos relacionados à importância do cuidado com a natureza.

Para tanto, o docente necessita integrar a Educação Ambiental aos documentos escolares (plano de ensino, plano semanal, projetos e eventos escolares) e assim, poder desenvolver atividades ao longo do ano de forma interdisciplinar abordando temáticas relacionadas à sustentabilidade e ao cuidado com o meio ambiente, integrando esta aos demais conhecimentos formais.

Segundo Almeida e Mafra (2019, p.148) a mediação do docente que desenvolve Educação Ambiental tem o intuito de construir novos saberes e criar oportunidades para além de vivências de sala de aula, promovendo reflexão e troca de experiências entre os envolvidos, discentes e docentes.

A escola é um local propício para provocar a reflexão e a curiosidade sobre Educação Ambiental, é neste ambiente que há possibilidades de construção do conhecimento formal. Conseqüentemente, aos estudantes

pertencentes à escola, são apresentados saberes que possibilitam a mudança do conhecimento ecológico, provocando, novos conhecimentos, e por sua vez, podendo amenizar os impactos negativos provocados pelo homem no meio ambiente, desta forma, estabelecendo e/ou reorganizando novos valores sobre o tema.

Segundo Mafra (2018, p.54) os valores e atitudes em Educação Ambiental necessitam do desenvolvimento de uma consciência crítica que leve à mudança de atitudes, à ressignificação de valores fundamentais nos processos educativos, de forma a desenvolverem novas habilidades e competências, visando minimizar os problemas socioambientais e instigando ações efetivas, que possibilitem à população uma melhoria da qualidade de vida. Ainda, é necessário que estas mudanças de visão de mundo, de ser humano e nossas interações com o planeta ocorram de forma permanente. Por isto, a discussão dessa problemática precisa ser incluída desde às séries iniciais, incorporando-as em todas as dimensões: socioeconômica, política, cultural, histórica, ética e estética.

Segundo Barcelos (2012), é errôneo afirmar que Educação Ambiental é conhecimento que deve ser abordado apenas por professores de ciências, biologia ou geografia.

Assim sendo, é dever de todo o corpo docente abordar a temática e referenciá-la em suas aulas, valorizando e demonstrando a importância do meio ambiente em todas as dimensões, assim como é previsto nos documentos orientadores, da Política Nacional do Meio Ambiente da Lei 6.938/1981, Art. 2 que esclarece que a temática ambiental “é atividade intencional de prática social e deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos”.

Segundo Almeida e Mafra (2019) quando o docente tem uma meta que para ele é importante, sua conduta naturalmente passa a ser motivadora e seu aluno, na condição de aprendiz, consegue analisar ações e ver se as atividades desenvolvidas são positivas e devem ser reproduzidas. Reaproveitar os materiais ou restos deles que iriam degradar a natureza não implica somente expor a criatividade e sim estimular que gestos simples sejam adotados, levando a resultados surpreendentes como a sensibilização e a reflexão em massa.

A Educação Ambiental fornece um meio eficaz de melhorar os resultados ambientais dos alunos em: conhecimento ambiental, atitudes, intenções e comportamentos (WETERING *et al.*, 2022, p. 8).

A escola carece ser o ambiente onde todo e qualquer assunto pertinente à supervivência e bem-estar populacional seja elucidado, sendo a gestão e o corpo docente incumbido por oferecer assistência nesse quesito. Assim, é muito importante a troca de informações para que o plano de ensino seja elaborado pensando de forma clara e objetiva, a ponto de ser percebida a preocupação com o planeta em todos os conteúdos.

Os docentes têm função essencial na inclusão da Educação Ambiental na sucessão dos dias letivos, difundindo temas para discussão de forma crítica sobre a crise socioambiental, tendo como meta a transformação de costumes e práticas sociais e a produção de uma cidadania ambiental que promova a sustentabilidade (MAFRA, 2018, p. 50).

Silva et al., (2020) afirma a necessidade do desenvolvimento de mais ações de EA que são importantes para o incremento da sustentabilidade no espaço escolar, no currículo, enfim, em todas as práticas pedagógicas que compõem a rotina da escola, alunos, professores e direção, além da necessidade de intensificação da integração com a comunidade externa.

A Educação Ambiental deve ter o propósito de promover reflexão, discussão e mudanças nos hábitos diários.

Material e Métodos

A análise de como a Educação Ambiental foi realizada em uma turma de 4º ano das séries iniciais durante o ano de 2019, foi averiguada por meio da apreciação do plano anual e dos planos semanais de um docente do município de Navegantes-SC, em comparação com as atividades dos discentes feitas em cadernos e trabalhos expostos na escola.

O plano anual do 4º ano do Ensino Fundamental do docente selecionado foi analisado para descrever como a Educação Ambiental foi proporcionada, disposta e desenvolvida para sensibilização ambiental. Esse plano foi examinado bimestralmente, averiguando-se os conteúdos e práxis realizadas durante o ano de 2019.

As análises feitas nos cadernos dos discentes da turma de 4º ano para verificar a presença de atividades que envolvam Educação Ambiental foram executadas durante as aulas com a ajuda de toda a turma. Os discentes quando souberam da pesquisa, quiseram contribuir diretamente, mostrando e comentando sobre atividades que faziam em relação à importância e preservação do meio ambiente.

O docente escolhido para esta pesquisa colaborou apresentando as atividades que por ele eram consideradas de Educação Ambiental. A pesquisadora esclareceu que além das análises dos documentos e atividades dos discentes, qualquer funcionário ou discente da escola, poderiam participar e acrescentar informações pertinentes por meio de amostragem de relatórios escolares sobre o assunto.

A metodologia escolhida para a aplicação da análise documental de natureza qualitativa dos planos do docente e atividades feitas pelos discentes foi fundamentada no método denominado Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), a partir do qual se estruturam os resultados. Este método é um processo reflexivo e dinâmico, já que exige do pesquisador uma significação da mensagem expressada.

Nas apreciações dos documentos e atividades dos discentes e do docente foram realizadas a verificação e comparação das atividades de Educação Ambiental descritas.

Resultados e Discussão

No decorrer da visita à escola foi dialogado com o docente da turma de 4º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Navegantes, onde este se manifestou preocupado em sensibilizar os discentes quanto a preservação do meio ambiente; iniciando com o cuidado do espaço da sala de aula. O docente relatou a relevância em formar cidadãos sustentáveis. Isso vai de acordo com Carneiro e Dickmann (2012) que afirmam ser notável a importância de desenvolver uma Educação Ambiental numa dimensão educativa crítica que possibilita a formação de um sujeito-aluno cidadão, comprometido com a sustentabilidade ambiental, a partir de uma apreensão e compreensão do mundo enquanto complexo. Lopes e Abílio (2021) afirmam que quando se pensa em uma Educação Ambiental enquanto prática social, que promova emancipação humana, se pensa em uma ação que rompa com modelos de ensino tecnicistas ou positivistas, os quais permeiam a transmissão de conhecimentos, a mudança de comportamento através de sensibilização e uma visão romantizada e naturalista.

No contato com o docente durante a verificação de planos e atividades, esse informou que leciona há 18 anos no ensino fundamental. Suas afirmações apesar de congruentes, foram desconexas do plano de aula anual que, simultaneamente engloba a recuperação e reciclagem de materiais como: garrafas pet, tampinhas plásticas e recortes; também incentiva o gasto intensivo de diferentes materiais como EVA, papel cartão, cartolinas, cola e folhas sulfites. Isso considerando o procedimento de análise e comparação dos quatro bimestres, no qual o docente faz grande uso de folhas impressas e atividades artísticas com materiais novos. Assim, nota-se a importância da organização dos planos e acompanhamento pedagógico escolar para verificar o que de fato é realizado na sala de aula.

A sustentabilidade no processo educativo depende, inicialmente, do conhecimento do professor e sua capacidade em ensinar e praticar o assunto (MELLO *et al.*, 2022, p. 111), e a preocupação ambiental quando disseminada, influencia na consciência crítica com relação aos cuidados para com o meio-ambiente, e esse aspecto passa a influenciar diretamente o comportamento (VIOLA *et al.*, 2021, p. 2).

Os planos semanais apresentam incentivo para os discentes desenvolverem ações sustentáveis, fazendo-os analisar que suas atuações têm consequências positivas e negativas, porém essas informações não são descritas no plano anual, onde se deveria ter uma organização para fomentar atividades sustentáveis, ajudando na formação de cidadãos com visão crítica e produtiva em relação ao meio em que vive.

A Política Nacional de Educação Ambiental considera que a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal (BRASIL, 1999).

Foi confirmado o incentivo e preocupação em fazer a separação dos resíduos sólidos dentro da sala de aula, notando a presença de lixeiras e cartazes com informações pertinentes a coleta seletiva.

Santana *et al.*, (2020) afirma que os problemas socioambientais estão relacionados à vários aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais, físicos e químicos, por isso, é impossível pensar a Educação Ambiental e, consequentemente preservação ambiental desvinculada do processo de cidadania. Com isso, mesmo que a Educação Ambiental implique na atualização curricular, no trabalho interdisciplinar e na preparação para o exercício da cidadania ambiental coletiva, pensar no desenvolvimento do trabalho em Educação Ambiental no espaço educacional não significa restringi-la apenas à comunidade escolar, mas sim envolver a comunidade escolar local e global em prol do respeito aos valores, conservação ambiental e a qualidade de vida de forma coletiva.

Pelas reflexões e descrições do docente nas atividades de Educação Ambiental, esse se considera como agente ecológico e atuante, pois acredita que cada metodologia aplicada em sala de aula faz diferença na vida dos discentes.

Barbosa e Oliveira (2020) afirmam que os temas de Educação Ambiental devem ser trabalhados na escola de forma interdisciplinar e transversal, pois não pertencem a uma disciplina específica, mas atravessam todas as áreas de conhecimento, de modo que auxiliam a formar o sujeito como cidadão, sendo inseparáveis de suas práticas do dia a dia.

Os discentes ao mostrarem os cadernos e atividades manifestaram interesse em fazer atividades de Educação Ambiental, contudo o que se observou foi o pouco conhecimento dos temas, pela ausência de argumentos apresentados ou pela priorização do tempo que os conteúdos didáticos demandam.

Os discentes que constituem a turma do 4º ano, afirmaram que o docente da sala incentiva o cuidado com a natureza e com a reutilização de materiais escolares; onde citaram a reutilização de caixas para armazenar objetos, aludiram a utilização de materiais inorgânicos como as garrafas pet e os livros que foram reutilizados em produções de brinquedos em sala de aula, e mencionaram que aproveitaram os dois lados da folha para evitar desperdício.

Segundo Ribeiro e Ferreira (2019) torna-se imprescindível analisar os impactos ambientais e as formas de minimizá-los em busca de viabilizar o crescimento econômico do nosso país. Tudo isso, sem perder de vista a importância de se manter um meio ambiente equilibrado nos dias atuais e

futuros e, assim, ter-se uma vida digna e com qualidade e conservação do meio ambiente, o que denota o significado de desenvolvimento sustentável.

Nos cadernos dos discentes foi possível verificar regras estabelecidas com a turma que estimulam para que se lembrem de conservar o ambiente por meio de comportamentos, como: não jogar lixo no chão, diminuir a quantidade de papel, fazer a separação dos resíduos, cuidar da sala de aula, além da apresentação de vídeos sobre o uso dos “três R’s” (reutilizar, repensar e reciclar).

Embora tenha sido verificado que a Educação Ambiental é trabalhada em sala de aula durante o ano, esse tema transversal não se encontra descrito no plano anual, ou seja, não estava disposto e previsto nos bimestres escolares. Observou-se também que o docente pediu para explanar algumas informações sobre atividades de Educação Ambiental antes de ser solicitado os cadernos dos discentes, assim, comprovou-se que as informações comentadas dos discentes foram análogas e repetidas, onde notou-se influência direta do docente que não deixou a turma sozinha para mostrar seus cadernos, mediando algumas questões para lembrarem de atividades realizadas em sala.

Os discentes demonstraram apreço às atividades de Educação Ambiental desenvolvidas pelo docente, isso foi reafirmado nas produções por meio da autoavaliação que se realizou posteriormente, pois mostraram trabalhos de Educação Ambiental como: produção de poemas, maquetes com sucatas e separação do lixo para a coleta seletiva; sendo que o município de Navegantes não dispõe desse serviço para a separação de resíduos inorgânicos e a escola não tem empresa que recolhimento com o objetivo de reciclar.

As atividades de Educação Ambiental muitas vezes são bem aceitas pelos alunos, pois educar para o desenvolvimento sustentável, é uma forma transmissiva de educar para as questões ambientais (perspectiva emancipatória), a qual é uma ação caracterizada por ser transformadora, participativa e construtiva (EARLE; LEYVA-DE LA HIZ, 2020, p. 587).

As ações quando ocorrem diariamente são mais fáceis de serem imitadas e incorporadas pelos discentes, mas verificando que elas foram realizadas em datas pontuais de dias considerados ecológicos, notou-se que pouco foi desenvolvido sobre Educação Ambiental em sala de aula, totalizando quatro atividades durante o ano de 2019, sendo elas: dia da água em março, dia do meio ambiente em junho, Dia da Árvore em setembro e dia dos animais em outubro. Isso difere da pesquisa de Marques *et al.*, (2021) que abordam que a Educação Ambiental é uma ferramenta que contribui na formação da cidadania do indivíduo, no estudo entre a interação da escola e do ambiente que os alunos e familiares ocupam, caracterizando-a como uma prática pedagógica complexa que precisa ocorrer diariamente. Surge com o propósito de despertar a consciência da população global sobre os problemas ambientais consequentes das atividades humanas.

Foi observado que não houve envolvimento da gestão escolar e das famílias durante as atividades consideradas de Educação Ambiental; uma vez que essa precisa acontecer em toda unidade escolar, sendo evidenciado que ainda o pouco realizado, foi feito de forma isolada e em datas pontuais referentes ao meio ambiente, não ocorrendo uma troca de informações com a comunidade escolar que visasse sensibilizar os alunos a uma postura de criticidade quanto à forma de pensar e propagar a sustentabilidade.

Segundo Vieira *et al.*, (2021) o processo de educar para sustentabilidade é extremamente importante, pois contribui de forma positiva para melhorar a qualidade de vida não só dentro do ambiente escolar, mas também para todo o mundo. São raras as escolas que se preocupam com as práticas relacionadas para a sustentabilidade, e isso é dificultado devido à falta de estrutura, de gestão democrática, de diálogo e de envolvimento da comunidade escolar como um todo. Uhde *et al.*, (2021) destacam que a escola é o espaço onde aprender é compreender, é transformar e agir; local de se estabelecer relações significativas entre o novo e o que já se sabe, levando em conta o afetivo e o social. Por meio da Educação Ambiental a escola, preocupada com a educação para a sustentabilidade, tem por missão preparar o aluno para o exercício da cidadania, mediante a participação individual e coletiva, considerando os processos socioeconômicos, políticos, culturais e ambientais.

Conclusão

Atividades relacionadas à Educação Ambiental têm ganhado ênfase, no que se refere ao ambiente escolar, isso considerando alguns artigos em que ressaltam a essencialidade da integração entre docentes para desenvolver ações que destinam-se à sensibilização das escolas, com intenção de ampliar para as comunidades onde estão inseridas, fazendo com que a preservação da natureza seja uma preocupação de todos e, fazer refletir quanto à responsabilidade de cada um quanto à degradação que aumenta consideravelmente.

Os documentos do docente apresentaram falhas de conexão entre plano anual e planos semanais, pois as atividades realizadas não estavam programadas no plano anual, além de demonstrar que há uso excessivo de materiais, como por exemplo a compra de quase todos os elementos usados em maquetes e cartazes, onde a sucata usada era apenas um único item reaproveitado.

Para conservação do ambiente escolar e principalmente da sala de aula, o docente criou determinadas regras, que segundo os discentes trouxeram resultados positivos para organização do ambiente e respeito entre os colegas.

Muitas informações relatadas pelos discentes durante a verificação dos cadernos e outras atividades realizadas foram análogas e repetidas, pois houve

influência direta do docente que estava presente no momento, mediando algumas questões para lembrarem de atividades realizadas em sala.

As atividades de Educação Ambiental ocorrem devido a algumas regras serem exigidas dentro de sala de aula para conservação do ambiente, porém as outras atividades que geram produções dos discentes foram vinculadas a datas pontuais.

Para alcançar êxito no desenvolvimento da Educação Ambiental o docente é peça fundamental para propagar informações e exemplos que diminuam os impactos negativos ambientais. O professor tem papel social que pode exercer forte influência na construção dos discentes, os quais o respeitam e nele se inspiram.

Infelizmente há falhas na educação por não incluir de forma constante e contínua interdisciplinarmente, a Educação Ambiental, pois é um tema transversal e deveria ser abordado em todas as disciplinas por ser conteúdo do Plano Anual apresentado, porém observou-se que não foi exigido pelos gestores ou supervisores da escola envolvida.

É necessário que estratégias sejam criadas, construindo atitudes sustentáveis para uma melhor qualidade de vida, podendo iniciar por hábitos saudáveis e ecológicos; partindo de docentes, como por exemplo, a minimização de desperdício de objetos, roupas, papéis, entre outras alternativas. O reaproveitamento de materiais nas atividades do dia a dia no ambiente escolar, como a fabricação de roupas para teatro, brinquedos que possam se tornar materiais sustentáveis e outros trabalhos que incentivem ações e atitudes louváveis em momentos de tanta preocupação ambiental.

A preservação do meio ambiente é uma forma inteligente de resguardar não só outras espécies como também a vida humana e obter melhor qualidade para sua sobrevivência, é imprescindível que cada cidadão tenha posturas mais ecológicas e responsáveis para amenizar a degradação ambiental.

Ser sustentável foge do formato tradicional, ou seja, vai além do ensinar na sala de aula em datas estabelecidas, tornando-se um assunto dinâmico, relevante, que transforma cidadãos, em entes críticos com visão ampla de futuro, abertos a novos conceitos e conhecimentos.

Referências

ALMEIDA, F. F. R.; MAFRA, A. I. O docente como promotor da Educação Ambiental: entre o dito e o feito. **Revista InterScientia**, v.7, n.2, p.4-26, 2019.

BARBOSA, G. de S.; OLIVEIRA, C. T. de. Educação Ambiental na Base Nacional Comum Curricular. **Revista Eletrônica do Mestrado de Educação Ambiental**. Rio Grande. v.37, n.1. Anais do XI EDEA - Encontro e Diálogos com a Educação Ambiental. p. 323-335. jan/abr. 2020.

Revbea, São Paulo, V. 17, Nº 3: 294-304, 2022.

BARCELOS, V. **Educação Ambiental princípios, metodologias e atitudes**. 4 ed. Petrópolis, R.J: VOSSES, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei n. 9.795, de 27 de Abril de 1999**. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a política nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília (DF). 1999.

CARNEIRO, S. M. M.; DICKMANN, I. Paulo Freire e Educação Ambiental: contribuições a partir da obra Pedagogia da Autonomia. **R. Educ. Públ.** Cuiabá, v.21, n.45, p.87-102, jan./abr, 2012.

EARLE, A. G.; LEYVA-DE LA HIZ, D. I. The wicked problem of teaching about wicked problems: Design thinking and emerging technologies in sustainability education. **Management Learning**, v. 52, n. 5, p. 581-603, 2021.

LINS, N. DA S.; FERNANDES, N. N. B. Análise da práxis pedagógica de Educação Ambiental nas disciplinas Ciências e Geografia, modalidade EJA. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, v. 16, n. 3, p. 126–141, 2021.

LOPES, T. DA S.; ABÍLIO, F. J. P. Educação Ambiental Crítica: (re)pensar a formação inicial de professores/as. **Revista Brasileira De Educação Ambiental**, v. 16, n. 3, p. 38-58. 2021.

MAFRA, A. I. Educação Ambiental na formação continuada de professores. **Revista Ponte.com SINERGIA**. Navegantes. v.9, n.13, p.47-55. jan./jun, 2018.

MARQUES, G. E. DE C.; FERREIRA DE SOUZA, C. B.; MOURA, L. C. Educação Ambiental no meio rural: estudo de práticas ambientais em escolas de ensino fundamental na ilha de São Luís. **Brazilian Journal of Agroecology and Sustainability**, v. 3, n. 1, 2021.

MELLO, J. A. V. B.; SARMENTO, JR. O. O.; BERNARDES, B. O.; MAGALHÃES, C. R. Teachers' Vision about Sustainability in a Brazilian Educational Institution. Sisyphus - **Journal of Education**. v. 9, n. 3, Lisboa, 2022.

NUNES NETO, A. G.; FERREIRA, S. R. B.; PEREIRA, E. R. A. Educação Ambiental na escola dos anos iniciais. **Revista Educação Online**, Rio de Janeiro, n. 36, p.143-160. jan-abr, 2021.

RIBEIRO, E. F. S.; FERREIRA, M. S. Inserção da Educação Ambiental nos projetos pedagógicos dos cursos de direito: uma análise na região metropolitana do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v.14, n.1, p.316-338, 2019.

SANTANA, E. L. C. de; MUTIM, A. L. B.; SILVA, F. de P. S. da; O legado da pedagogia Freiriana para a Educação Ambiental. **Revista Educação e Ciências Sociais**, Salvador, v.3, n.5, 2020.

SILVA, L. da.; SOUZA, J. A. de; SILVA, A. B. L. da. Ecoresidente: Educação Ambiental para o fortalecimento da sustentabilidade escolar. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v.15. n.7. p. 376-390, 2020.

UHDE, E. M., UHDE, L. T., BIANCHI, V.; FERNANDES, S. B. V. Práticas de Educação Ambiental em uma escola de campo. **Revista Brasileira De Educação Ambiental**, v. 16, n. 1, p. 114-129. 2021.

VIEIRA, D. S.; VIEIRA, M. S.; SILVA, V. S.; VIEIRA, D. S.; ALMEIDA, L. M.; GOES, M. I. L.; VIEIRA, R.S. Importância da Educação Ambiental e uso sustentável de recursos dentro do Ambiente Escolar: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.4, p. 609-614, 2021.

VIOLA, P. D. D.; TORRES, J.; CARDOSO, L. Determinants of urban cycling from the perspective of Bronfenbrenner's ecological model. **Revista Produção e Desenvolvimento**, v. 7, n. 3, 2021.

WETERING, J. V. DE; LEIJTEN, P.; SPITZER, J.; THOMAS, S. Does environmental education benefit environmental outcomes in children and adolescents? A meta-analysis, **Journal of Environmental Psychology**, v. 1, p. 1-12, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jenvp.2022.101782>. Acesso em mar. 2022.